

Qualificação de periódicos científicos do COMED/UFRR: indexação e adesão à ciência aberta

Karla Colares Vasconcelos

Universidad de Costa Rica, San José, San Pedro, Costa Rica

Mariana Lacayo Campos

Universidad de Costa Rica, San José, San Pedro, Costa Rica

Datyane Freitas de Alencar

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados preliminares do projeto "Qualificação de Periódicos Científicos do COMED/UFRR: Indexação e Adesão à Ciência Aberta", desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). A pesquisa parte da seguinte questão: como qualificar revistas emergentes da Universidade Federal de Roraima (UFRR), como a Revista Educação, Pesquisa e Inclusão (REPI), para que atendam aos critérios de indexação internacional e adesão à ciência aberta? Para isso, foram analisados o perfil do público-alvo, a classificação no sistema Qualis da CAPES, a origem geográfica dos acessos à revista, os temas mais abordados nas publicações e a distribuição regional dos autores. O objetivo é propor estratégias para a qualificação científica e tecnológica da REPI, ampliando sua relevância acadêmica por meio da internacionalização, melhoria da indexação e adequação às práticas editoriais da ciência aberta. A metodologia utilizada baseia-se na análise de dados disponíveis na própria página da revista e no sistema Qualis da CAPES. Os resultados evidenciam desafios na indexação e na adesão aos princípios da ciência aberta, mas também reforçam o papel da REPI na democratização do acesso ao conhecimento científico na região amazônica.

Palavras-chave: Qualificação de periódicos. Ciência aberta. Indexação. Educação inclusiva.

Qualification of scientific journals from COMED/UFRR: indexing and adherence to open science

ABSTRACT

This article presents the preliminary results of the project "Qualification of Scientific Journals of COMED/UFRR: Indexing and Adherence to Open Science", developed within the scope of the Institutional Program of Scientific Initiation Grants (PIBIC/CNPq). The research starts from the following question: how to qualify emerging journals of the Federal University of Roraima (UFRR), such as the Journal of Education, Research and Inclusion (REPI), so that they meet the criteria for international indexing and adherence to open science? To this end, the profile of the target audience, the classification in the CAPES

Qualis system, the geographic origin of accesses to the journal, the most addressed topics in the publications and the regional distribution of the authors were analyzed. The objective is to propose strategies for the scientific and technological qualification of REPI, expanding its academic relevance through internationalization, improved indexing and adaptation to open science editorial practices. The methodology used is based on the analysis of data available on the journal's own website and in the CAPES Qualis system. The results highlight challenges in indexing and adherence to open science principles, but also reinforce the role of REPI in democratizing access to scientific knowledge in the Amazon region.

Keywords: Journal qualification. Open science. Indexing. Inclusive education.

1 INTRODUÇÃO

Antes do século XV, os pesquisadores se comunicavam por meio de correspondências – cartas- para a divulgação do conhecimento científico. As reuniões estratégicas – por área geográfica e de conhecimento – faziam o desenvolvimento científico ser expandido através de pesquisa. As notas dirigidas compartilhadas por pesquisadores, seja no mesmo país ou em outro(s) país(es), também foi um meio de fazer o conhecimento científico ser divulgado no mundo. Dessa forma, os especialistas conheciam os avanços uns dos outros por meio dessas trocas de informações, presenciais ou por cartas. (Mueller & Caribe, 2010).

Com a imprensa criada por Gutenberg (1450) iniciou a divulgação dos livros impressos. Formada pelo intensão de uma ampla divulgação a sociedade acadêmica sente a necessidade de criar associações que possam validar a divulgação científica e em 1622 é formada a Royal Society y Académie Royale de Science. Assim surge a primeira revista Journal des Sçavans em janeiro de 1665 e o Philosophical Transactions, também em 1655. (Mueller & Caribe, 2010).

No Brasil, com a chegada da família Real, inicia a transição da sede da corte portuguesa em 1808, e começa a criar espaços para pesquisas e assim, a sua divulgação pelo Brasil e no mundo. A primeira revista brasileira impressa de divulgação científicas foi a Gazeta do Rio de Janeiro, “[...] realizou esse papel de divulgador dos assuntos científicos, noticiando a produção de obras, a realização de cursos, a produção e venda de livros e textos científicos” (Freitas, 2006, p. 55). Mas, a primeira publicação foi em 1822, conhecida por Anais Fluminenses de Ciências, Artes e Literatura, cuja proposta editorial foi de abranger os vários campos do conhecimento humano.

Mas, é a partir da década de 1990, com o advento da Internet é que surge as revistas eletrônicas e possibilitam uma maior divulgação científica do conhecimento. Assim, Marques (2025, p.2) reforça que “[...] é preciso considerar que as novas tecnologias, potencializadas pelas redes sociais, facilitam a comunicação e não são algo passageiro. Noutros termos, vieram para ficar”.

As revistas científicas desempenham um papel essencial na consolidação da pesquisa acadêmica e na democratização do conhecimento. Elas estão diretamente ligadas ao tripé universitário de demandas sociais: ensino, pesquisa e extensão, o que corrobora para a divulgação do acervo de conhecimento e, contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS- disseminando pesquisas éticas e relevantes.

Os periódicos científicos não apenas documentam avanços científicos, mas também ampliam o acesso ao saber, contribuindo para a formação de uma sociedade crítica e fundamentada em valores éticos e educacionais. Nesse contexto, a ciência aberta surge como uma abordagem inovadora e transformadora, promovendo práticas editoriais mais inclusivas, colaborativas e transparentes, e ampliando a acessibilidade dos resultados de pesquisas. (Nascimento, 2020).

A ciência aberta busca romper barreiras históricas e geográficas, garantindo que os avanços do conhecimento cheguem a públicos diversos e fomentando a circulação democrática do saber. Essa perspectiva torna-se ainda mais relevante em regiões como a Amazônia, onde o acesso ao conhecimento científico é essencial para o desenvolvimento sustentável e a valorização das produções acadêmicas locais. De acordo com Saviani (2021), a disseminação do conhecimento acumulado pela humanidade é um fator indispensável para a formação de uma sociedade mais justa e crítica.

Entretanto, revistas emergentes enfrentam desafios significativos, como a adequação a critérios de indexação internacional, o aumento da visibilidade em bases de dados e a adesão às práticas da ciência aberta. Fialho *et al.* (2023) destacam que esses desafios podem ser superados por meio de estratégias estruturadas que promovam a internacionalização e a qualificação das publicações científicas.

Na análise inicial da pesquisa tivemos como foco investigar como qualificar revistas emergentes da Universidade Federal de Roraima (UFRR), como a REPI, para que atendam aos critérios de indexação internacional e adesão à ciência aberta. O objetivo geral é propor estratégias que contribuam para a qualificação científica e tecnológica da REPI, ampliando sua

relevância acadêmica por meio da internacionalização, melhoria da indexação e adequação às práticas editoriais da ciência aberta.

O objeto de estudo desta pesquisa é a Revista Educação, Pesquisa e Inclusão (REPI), vinculada ao Comitê Consultivo de Editores de Revistas Científicas (COMED) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). A REPI é um periódico interdisciplinar com foco em temáticas relacionadas à educação e inclusão, sendo uma publicação de fluxo contínuo e acesso aberto.

Este artigo apresenta uma análise inicial baseada em dados disponíveis publicamente na página da REPI e no sistema Qualis da CAPES. A pesquisa é qualitativa e descritiva, adotando a análise documental como principal estratégia metodológica.

2 METODOLOGIA

A pesquisa científica é um dos meios de divulgação de disseminação do conhecimento acadêmico e que para a sua relevância é necessário que a metodologia seja clara e precisa para o alcance de forma correta aos pares que necessário. Dessa forma, delimitar corretamente a metodologia da pesquisa auxilia no processo de condução eficácia da investigação. Sendo assim,

[...] é essencial que sejam adotadas metodologias adequadas e que elas sejam classificadas de acordo com seus objetivos e abordagens. Neste contexto, é importante compreender os diferentes tipos de pesquisa e suas respectivas justificativas e contribuições teóricas e práticas. (Lunetta e Guerra, 2024, p. 2).

Souza e Kerbauy (2017) refere-se a pesquisa no campo educacional como fonte de produção do conhecimento da área por meio dos fatores históricos e sociais, Gamboa (2007, p. 24) nos faz refletir sobre os métodos empregados na pesquisa educacional que “atrás das diferentes formas e métodos de abordar a realidade educativa estão implícitos diferentes pressupostos que precisam ser desvelados” Sendo assim, definir o método da pesquisa é um importante passo para a escrita da metodologia.

Minayo (2012), advoga que, a metodologia é muito mais que uma apresentação formal de métodos e técnicas que serão utilizados, compreende a junção entre o quadro teórico e os objetivos de estudo da pesquisa. O pesquisador partindo dos objetivos propostos na pesquisa pode traçar as técnicas necessárias com a finalidade de obter no fim do processo investigativo

as respostas esperadas, que prioriza a compreensão das publicações e o perfil de autor e leitor da revista. A abordagem proporciona uma visão mais holística e rica do fenômeno investigado, permitindo capturar diferentes dimensões e nuances considerando os objetivos da pesquisa.

Sendo assim, a pesquisa que realizamos foi quanti-qualitativa, pois de acordo com Souza e Kerbauy (2017) esse tipo de pesquisa é considerado no campo educacional, pois estar presente na análise de dados coletados. Para entender o que é a pesquisa quanti-qualitativa, apresentamos a seguir a definição por autores que embasaram teoricamente a escrita deste artigo e para a compreensão melhor da escolha do tipo de pesquisa.

De acordo com Severino (2009) informa que a pesquisa quantitativa vem da linha de investigação Positivista, pois apresenta o fenômeno através de características manifestadas pelo fato concreto, mensurável e quantificável. Assim, a pesquisa de cunho qualitativa se caracteriza por empregar a quantificação, tanto nas modalidades de coleta, nos dados e mediante a procedimentos estatísticos.

Já a pesquisa de abordagem qualitativa, Minayo (2012, p. 240) informa que é aquela que dá voz ao sujeito. “É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa”. É por meio das ações humanas e dos fenômenos sociais que se desenvolve a pesquisa qualitativa. Sousa (2024, p. 3) defende que a pesquisa qualitativa é “O estudo é de abordagem qualitativa, já que realça pormenores ligados à subjetividade que não seriam passíveis de análise no universo das operacionalizações variáveis”.

A nossa escolha da abordagem da pesquisa é a quanti-qualitativa, pois de acordo com Gramisc (1995, p. 50) apresenta que:

Afirmar, portanto, que se quer trabalhar sobre a quantidade, que se quer desenvolver o aspecto “corpóreo” do real, não significa que se pretenda esquecer a “qualidade”, mas, ao contrário, que se deseja colocar o problema qualitativo da maneira mais concreta e realista, isto é, deseja-se desenvolver a qualidade pelo único modo no qual tal desenvolvimento é controlável e mensurável.

Sendo assim, Souza e Kerbayu (2017) defendem que a abordagem quanti-qualitativa possibilita mais elementos para entender as múltiplas facetas do fenômeno investigado. O que foi possível realizar neste artigo.

Segundo Gil (2006), devemos compreender o método a ser aplicado na pesquisa para melhor delineamento das ações investigadas. O autor supracitado, apresenta que temos que classificar a pesquisa com base em seus objetivos, e elencou três tipos de classificação: exploratória, descritiva e explicativa. Para esse artigo escolhemos a pesquisa descritiva, pois busca descrever fenômenos e características de determinada realidade.

Como base nos procedimentos e técnicas da pesquisa, usamos a pesquisa bibliográfica para nos dá um embasamento teórico adequando. A pesquisa Estudo de Campo, pois realizamos uma análise específica da Revista Educação, Pesquisa e Inclusão e obtivemos conclusões específicas aos dados coletados. De acordo com Gil (2006, p. 53) “Já o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.”

Para o levantamento dos dados, foi realizado uma análise cirúrgica da Revista Educação, Pesquisa e Inclusão – REPI, fazendo um levantamento conforme os dados:

- **Origem geográfica dos acessos à revista**, obtida a partir das estatísticas de visitação disponíveis na página da REPI
- **Classificação Qualis CAPES**, consultada diretamente no sistema Qualis Periódicos da CAPES
- **Perfil do público-alvo**, inferido a partir das características dos conteúdos publicados e do escopo da revista.
- **Temas mais abordados nas publicações**, analisados por meio da categorização dos títulos dos artigos publicados.
- **Regionalização dos autores**, levantada com base nas instituições de vínculo informadas pelos autores dos artigos publicados.

Assim, o artigo em tela apresenta, a seguir, os resultados obtidos possibilitando disseminação do conhecimento, discutidos a partir de uma situação específica – a REPI, mas que podem apresentar possíveis generalizações. Além de, refletir acerca de possíveis estratégias para ampliar essas métricas e o alcance da divulgação científica por meio da qualificação de períodos de uma revista científica da Amazônia setentrional.

3 LEVANTAMENTOS REALIZADOS

Para ser considerada uma revista científica qualificada é necessário que haja uma publicação periódica que contém artigos científicos escritos e publicados por vários autores, que passaram pelos processos de avaliação por pares. Assim, a importância das revistas científicas são de difundir o conhecimento de qualidade o mais pontual possível para que o conhecimento chegue a todos os pares interessados.

Por essa perspectiva nasce a Revista Educação, Pesquisa e Inclusão (REPI), uma revista voltada para divulgação científica de fluxo contínuo do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima. O seu objetivo é divulgar resultados de pesquisas com potencial para orientar o trabalho de pesquisadores e de educadores com ênfase nos seguintes temas: (a) formação de professores, (b) práticas de ensino e (c) processos inclusivos. É um periódico científico de acesso aberto e gratuito, sem taxas de submissão e de publicação dos textos submetidos à Revista. Seu primeiro número é publicado no ano de 2020 com trinta e dois (32) artigos e até o ano de 2024 já foram publicados cento e vinte e três (123) artigos de autores brasileiros e internacionais.

Para a escrita desse artigo foi realizado uma análise criteriosa das cinco primeiras edições da revista, nos meses de novembro de 2024 a fevereiro de 2025. Os levantamentos realizados neste estudo têm como objetivo compreender as características da Revista Educação, Pesquisa e Inclusão (REPI) em três aspectos principais: origem geográfica dos acessos, classificação no sistema Qualis CAPES e perfil do público-alvo. Além disso, foi analisada a regionalização dos artigos publicados e os temas mais abordados na revista, oferecendo um panorama detalhado de sua atuação acadêmica e relevância científica.

Os itens analisados nesta pesquisa estar voltado para os pilares da Ciência Aberta que é um movimento internacional voltado para a disseminação do conhecimento científico de forma aberta, gratuita e transparente. (UNESCO, 2021). No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES, fundação vinculada ao Ministério da Educação -MEC que atua em várias frentes de aperfeiçoamento de pessoas em nível superior, como também na expansão e consolidação dos programas de pós-graduação em *stricto sensu* no Brasil. E, a CAPES considera os pilares da Ciência Aberta na sua avaliação de periódicos e pesquisa na área de educação. (Fialho et al, 2023).

3.1 Acessos por País

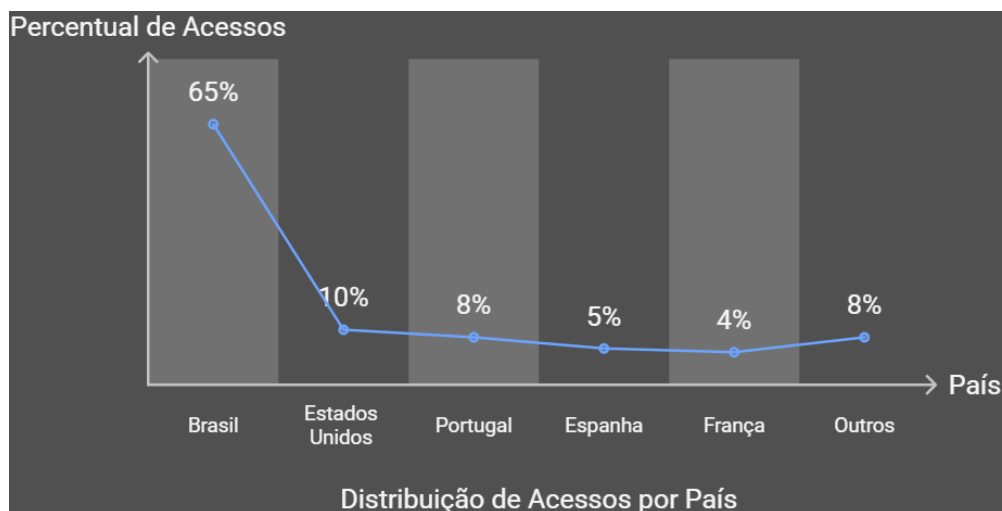
O mapeamento dos acessos à REPI revelou uma diversidade geográfica significativa, com maior concentração no Brasil. Países como Estados Unidos, Portugal, Espanha e França também se destacaram, evidenciando o alcance internacional da revista e seu potencial de internacionalização.

Um dos pilares da Ciência Aberta apresenta que é a “Redes sociais científicas” que apresenta o alcance da divulgação científica no mundo. Dessa forma, a Tabela 1 apresenta a distribuição percentual dos acessos por países.

Tabela 1 – Acessos por País à Revista Educação, Pesquisa e Inclusão (REPI)

País	Acessos (%)	Observação
Brasil	65%	Principal público-alvo, refletindo o foco regional e nacional.
Estados Unidos	10%	Interesse em temas inclusivos e educacionais globais.
Portugal	8%	Relação com a língua portuguesa e estudos educacionais.
Espanha	5%	Parcerias com universidades espanholas.
França	4%	Colaborações anteriores com pesquisadores franceses.
Outros países	8%	Acessos esporádicos, incluindo América Latina, África e Europa.

Fonte: Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, disponível em <https://revista.ufrr.br>



Apesar de ser uma revista considerada nova, a REPI já estar tendo alcance em quase todas as partes do mundo. Observa-se pouco alcance em países da Oceania, o que se faz necessário pensar numa ampla divulgação, pois de acordo com Madé e Gomez-Venezuela (2022, p.77) A Ciência Aberta é realizada através de colaboração e divulgação.

Otro de los puntos que rescata la propuesta de la ciencia abierta es la colaboración. Los descubrimientos más asombrosos que ha tenido la ciencia ha sido gracia a la colaboración de muchas personas e instituciones, la ciencia no es una actividad individual, sin embargo, en materia de política de ciencia y tecnología, la colaboración debe promover el fortalecimiento de las instituciones de forma equitativa.

Assim, devemos os editores da REPI deve pensar em mecanismos que proporcione o alcance em todas as partes do mundo para uma ampla divulgação e o intercâmbio de entre instituições fora do Brasil para a promoção do conhecimento de forma equitativa.

3.2 Classificação no Qualis CAPES

A CAPES é a responsável em avaliar os Programas de Pós-graduação (PPG) brasileiro e dentre as ações avaliativas estar o processo de produtividade de educadores (professores) e educandos (alunos – ativos e egressos). Os periódicos científicos é um dos meios de estratificação da avaliação. Até a última avaliação da CAPES, o Qualis atribuía uma nota de qualificação do periódico. De acordo com Fialho et al (2023) A CAPES em 2020 avaliou os periódicos em A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, atribuindo, respectivamente os pontos de 100 a zero, onde 100 era considerado A1 e zero C.

A posição da REPI no sistema Qualis CAPES foi analisada com base na última avaliação, que abrangeu o período de 2017 a 2022. As informações sobre essa classificação estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Classificação da REPI no Qualis CAPES

Indicador	Detalhes
Sistema de Avaliação	Qualis CAPES 2017-2022 – Área Interdisciplinar
Classificação da Revista	C
Contexto da Classificação	Categoria inferior no sistema de avaliação da CAPES para publicações científicas no Brasil

Fonte: Educação e Pesquisa no Brasil, disponível no site Qualis Periódicos da CAPES, <https://qualis.capes.gov.br>

A revista está atualmente classificada como "C", o que reflete as dificuldades enfrentadas por publicações emergentes para atender aos critérios de indexação e impacto acadêmico. Conforme Fialho *et al* (2023, p.30) “O periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 48 meses”. É importante observar que revistas iniciadas entre 2020 e 2022, como é o caso da REPI, não foram avaliadas nesse ciclo, dessa forma, o Qualis atribuído foi C.

3.3 Perfil do Público-Alvo

De acordo UNESCO (2021) com a Ciência Aberta é para ser destinado a todos os cidadãos que a procurem. Conforme reforça Madé e Gomez-Venezuela (2022, p.76) com

Según la propuesta de la ciencia abierta los destinatarios son todos los ciudadanos, sin embargo, tradicionalmente, la ciencia era para los científicos y al público común llegaban aquellos conocimientos vitales para la sobrevivencia y para mantener el statu quo del sistema o del Estado.

A REPI tem como público-alvo uma ampla variedade de leitores, incluindo professores, pesquisadores, estudantes e profissionais da educação. Essa abrangência reforça o compromisso da revista em dialogar com diferentes segmentos da sociedade acadêmica e educacional, promovendo debates sobre práticas inclusivas e inovadoras. A categorização dos principais grupos que compõem esse público pode ser encontrada na Tabela 3.

Tabela 3 – Público-Alvo da Revista Educação, Pesquisa e Inclusão (REPI)

Público-Alvo	Descrição
Professores	Educadores do ensino básico, técnico e superior interessados em práticas pedagógicas inclusivas.
Pesquisadores	Acadêmicos das áreas de educação, psicologia, sociologia e ciências humanas em geral.
Estudantes de graduação e pós	Alunos de cursos relacionados à educação e ciências humanas, especialmente nas áreas de inclusão.
Profissionais da Educação	Gestores, pedagogos e outros profissionais interessados em políticas e práticas educacionais.

Fonte: Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, disponível em <https://revista.ufrf.br>

Temas atuais e contemporâneo sobre a educação no Brasil e no mundo ajudam a corroborar com Ciência Aberta como meio de divulgação de pesquisas conclusas ou em andamento, com os resultados parciais da pesquisa, ou até mesmo relato de experiências que incorporam as cinco edições aqui pesquisa na revista REPI. De acordo com a Política Nacional de Ciência Aberta de Portugal apresenta que:

A Ciência Aberta não é, contudo, um fim em si mesmo, mas, um meio que permite a translação do conhecimento científico para a comunidade científica, a sociedade e as empresas possibilitando desta forma ampliar o reconhecimento e o impacto social e económico da ciência. (Portugal, 2017).

Assim, a REPI cumpre o seu papel enquanto revista científica de divulgação de trabalhos acadêmicos para a disseminação do conhecimento científico. Por ser uma revista vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima, o público alvo da revista são professores, educadores, alunos e pesquisadores voltado para a área da Educação.

3.4 Temas Mais Abordados

A educação é perpassa as fronteiras da sala de aula, ela vai além das atividades escolares. Gadotti (2005) defende que a educação é um ato que prepara o homem para ser um cidadão completo, ou seja, prepara para o seu desenvolvimento ao longo da vida, dando subsidio aos bens e serviços oferecidos pela sociedade. Abreu e Martineli (2024, p. 2) defendem que “A complexidade que envolve a educação está relacionada ao contexto social, econômico, político e cultural da sociedade capitalista”. Organismo internacionais, como a ONU e UNESCO defendem que a educação é um meio para o alcance pleno dos desenvolvimentos sustentável mundial. Sendo assim, temas voltados para educação faz parte do escopo da Revista aqui neste artigo pesquisada.

Os artigos publicados na Revista Educação Pesquisa e Inclusão -REPI abrangem uma diversidade de temas, com destaque para inclusão educacional, formação de professores e educação infantil, que juntos representam mais da metade das publicações. Esses resultados reforçam o papel da revista como promotora de práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras. A distribuição percentual desses temas está disponível na Tabela 4.

Tabela 4 – Temas Mais Abordados nos Artigos Publicados na REPI

Tema Principal	Percentual (%)
Inclusão Educacional	22%
Formação de Professores	18%
Educação Infantil	13%
Práticas Pedagógicas	12%
Diversidade Cultural e Educacional	11%
Educação Especial	9%
Educação Ambiental e Sustentabilidade	7%
Outros Temas	8%

Fonte: Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, disponível em <https://revista.ufrb.br>



Indo por essa perspectiva, encontramos em Gatti (2002) reflexões oriundas da disseminação da pesquisa científica em Ciências Humanas e Sociais, como é o caso da Pesquisa em Educação. A autora supracitada advoga que a socialização numa temporalidade histórica é que constrói as relações sociais concretas. Souza e Kerbaui (2017, p.23) complementam que:

[...] o que seleciona aspectos dessa produção no seu processo de disseminação, apropriação e consolidação. Nessa perspectiva, a trajetória da pesquisa no campo educacional, na apreensão do real esteve e está engendrada em uma conjuntura histórico social específica, como fonte de produção de conhecimento da área.

De acordo com a citação acima, o perfil da revista REPI é voltado para educadores que estejam diretas ou indiretamente ligados a Programas de Pós-graduação em Educação -PPGEs- ou estejam atuando na área da educação como forma de aproximar os pares interessados na ampla divulgação e disseminação do conhecimento científico.

3.5 Regionalização dos Autores

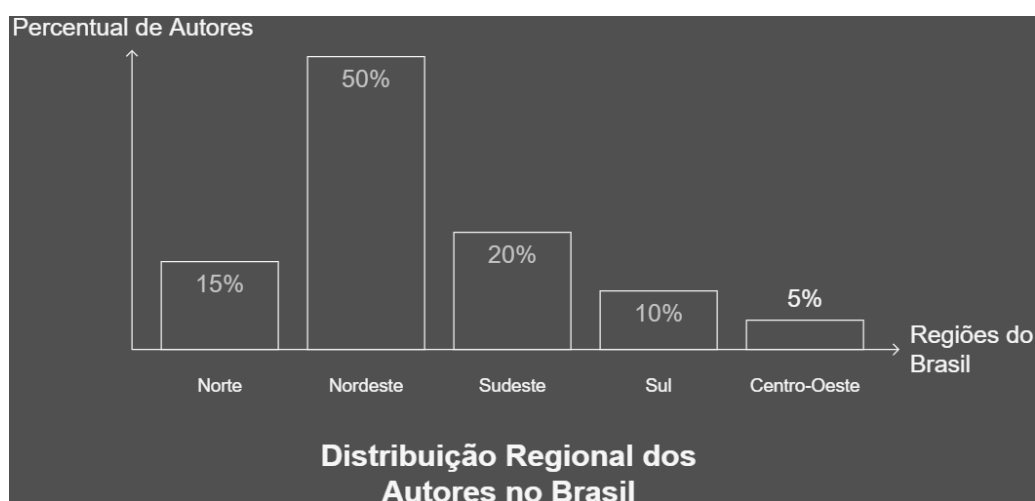
Apesar da Ciência aberta tratar de ampla divulgação dos resultados, a CAPES indica que devemos evitar publicação endógenas, conforme apresentado por Pelegrini e França (2020, p. 1) “definida como a prática de recrutamento em que as universidades contratam os seus próprios doutorandos após a conclusão de seus estudos.”. Sendo assim, a CAPES analisa as produções docentes e discentes dos Programas de Pós-graduação e tenta verificar se as publicações são ou não endógenas. Pelegrini e França (2020, p. 575) reforçam que as publicações endógenas se tornam uma prática pois: “[...] está relacionado à imobilidade no corpo docente e pode afetar a produtividade científica, bem como a excelência e inovação ao limitar a troca de ideias e a circulação de conhecimento gerada pelas redes de colaboração entre países e instituições”.

Sendo assim, um dos campos de análise da origem de instituições acadêmicas dos autores foi um ponto relevante para a pesquisa da REPI. A pesquisa revelou uma forte representatividade das regiões Nordeste e Norte do Brasil, destacando o impacto regional da REPI. Autores das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste também contribuíram para as publicações, refletindo a abrangência nacional do periódico. A distribuição percentual desses autores pode ser visualizada na Tabela 5.

Tabela 5 – Distribuição Regional dos Autores por Região do Brasil

Tema Principal	Percentual (%)
Norte	15%
Nordeste	50%
Sudeste	20%
Sul	10%
Centro-Oeste	5%

Fonte: Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, disponível em <https://revista.ufrf.br>



Pelegrini e França (2020) destacam que esse problema é um hábito que pode ocorrer nas universidades brasileiras, pois principalmente os professores das universidades federais tem os mesmos padrões – salários, localização muitas vezes em grandes centros econômicos e “não há incentivo à mobilidade, que é intrinsecamente relacionada a melhor qualidade e produtividade em pesquisa”. Assim, por a REPI ser uma revista da Universidade Federal de Roraima, situada ao extremo Norte do Brasil, os textos que chegam são de Universidades que estão próximas seja por região ou por dialogo acadêmico científico que ocorra entre as instituições.

Temos a hipótese que a partir da ampla divulgação da REPI entre as atividades científicas conseguiremos ampliar o alcance da revista nas demais regiões do Brasil, e assim, a

revista educação pesquisa e inclusão pode criar mecanismos de mostras acadêmicas nos ambientes das redes sociais e assim, criar uma estabilidade e a colaboração entre pares, para chegar igualitária as todas cinco regiões brasileiras e aos cinco continentes do mundo.

4 CONCLUSÃO

O artigo abordou a historiografia das publicações da Revista Educação, Pesquisa e Inclusão – REPI do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima – PPGE/UFRR, com a intenção de apresentar um estudo quanti-qualitativo da revista. Os pontos de impulsionamento dessa pesquisa foi o fator do alcance das publicações no periódico e como elas podem ajudar a disseminar o conhecimento através da Ciência Aberta. Como uma revista vinculada ao PPGE/UFRR, tivemos o cuidado de analisar os critérios que a CAPES avalia o fator de impactos das publicações. Sendo assim, esse trabalho auxilia na construção de mecanismos para que os artigos publicados na REPI tenham um alcance direto aos pesquisadores da área da educação.

Os resultados obtidos nesta análise inicial evidenciam o papel estratégico da REPI na disseminação do conhecimento científico, especialmente no contexto amazônico e lusófono. O levantamento realizado permitiu identificar o perfil do público-alvo, a distribuição geográfica dos acessos, a classificação Qualis, os temas mais abordados e a regionalização dos autores, fornecendo um panorama detalhado sobre a atuação da revista.

Os dados analisados apontam para desafios significativos, como a necessidade de maior internacionalização e melhorias na indexação, mas também reforçam as potencialidades da REPI na democratização do conhecimento. Com base nesses levantamentos, será possível estruturar estratégias mais eficazes para qualificação da revista, alinhadas aos princípios da ciência aberta.

Conclui-se que o objetivo desta etapa inicial foi alcançado, pois a pesquisa forneceu informações essenciais para embasar futuras ações do projeto. As próximas fases incluirão a implementação das estratégias planejadas e a avaliação de seus impactos, com vistas a fortalecer a REPI como um referencial em educação, pesquisa e inclusão no cenário brasileiro e internacional de publicações sólidas, transparentes e que possam atingir fatores de impactos e indexações na perspectiva da Ciência Aberta.

REFERÊNCIAS

ABREU, R.P.; MARTINELI, A.P. Gestão Privada da Instituição Educacional Pública. **Revista Educação & Ensino**. ISSN 2594-4444, v. 8, n. 1, 3 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.71136/ree.v8i1.654> Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/654>

ALVES, L. M. S. A ascensão da ciência aberta e os critérios Qualis Capes Educação. **Revista Interagir**, v. 12, n. 123, p. 29-31, jul./set. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374860066_Ascencao_da_Ciencia_Aberta_e_os_criterios_Qualis_Capes_Educacao. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. Qualis Periódicos. Disponível em: <https://qualis.capes.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FIALHO, L. M. F.; COSTA, M. A. A.; VASCONCELOS, K. C.; BRANDENBURG, C.; ALVES, L. M. S. A ascensão da ciência aberta e os critérios Qualis Capes Educação. **Revista Interagir**, v. 12, n. 123, p. 29-31, jul./set. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374860066_Ascencao_da_Ciencia_Aberta_e_os_criterios_Qualis_Capes_Educacao. Acesso em: 27 mai. 2025.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006.

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não-formal**. Seminário Direito à educação: solução para todos os problemas ou problema sem solução? Institut International Des Droits De L'enfant (Ide), Suíça, 2005.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó, SC: Argós, 2007.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LUNETTA, A.; GUERRA, R. Metodologias e Classificação das Pesquisas Científicas. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, 5(8), e585584, 2024.

MADÉ, M.; GÓMEZ-VALENZUELA, V. La ciencia abierta: desafíos para la construcción de cultura científica en la República Dominicana. **Ciencia y Sociedad**, vol. 47, núm. 1, 2022.

MARQUES, J. P. Utilização de redes sociais e sua influência na saúde mental de adolescentes. **Revista Educação & Ensino**. ISSN 2594-4444, v. 9, n. 1, 8 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.71136/ree.v9i1.822> Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/822>

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MUELLER, S. P.; CARIBÉ, R. de C. do V. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, 15(1esp), 2010, 13–30. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1esp13>

NASCIMENTO, K. A. S. do; FIALHO, L. M. F.; BRANDENBURG, C. Índice h5 e i10 do Google Scholar: um estudo de caso. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e314204, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.4204. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4204>. Acesso em: 25 mai. 2025.

PELEGRINI, T.; FRANÇA, M. T. A. Endogenia acadêmica: insights sobre a pesquisa brasileira. **Estud. Econ.**, São Paulo, vol.50, n.4, p.573-610, out.-dez. 2020.

PORTUGAL. **Política Nacional de Ciência Aberta**. Disponível em: <https://www.ciencia-aberta.pt/pnca> Acesso em: 20 jan. 2025.

REVISTA EDUCAÇÃO, PESQUISA E INCLUSÃO. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SAVIANI, D. **Educação e democracia: teoria, história e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

SEVERINO, A. J. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e sistematização do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009. <https://doi.org/10.7213/rde.v9i26.3640>

SOUSA, F.G.A. Caso de Ensino Sobre a Formação Política no Curso de Pedagogia da UECE. **Revista Educação & Ensino**. ISSN 2594-4444, v. 8, n. 1, 3 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.71136/ree.v8i1.655> Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/655>

SOUZA, K. R; KERBAUY, M.T.M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21–44, 2017. DOI: [10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44](https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 16 jun. 2025.

UNESCO. Recomendações Unesco sobre Ciência Aberta. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por Acessado em 25 maio 2025.

Recebido em: 15/07/2025

Aprovado em: 05/10/2025